

INSTITUTO TEOLÓGICO DE SÃO PAULO

MEMBROS DO GRUPO:

Agustín Romero; Dionísio António; José Luís, Lafim Maria e Siprianus Mbete.

Disciplina: Literatura Sapiencial.

Professor: Dr. Shigeyuki Nakanose

Introdução ao Livro de Rute

O livro de Rute faz parte dos escritos conhecidos por Ketubim, da bíblia judaica. Era lido no dia de pentecostes, dia da festa da colheita, em que se celebrava o dom da lei, como podemos notar que os capítulos 1,22; 2,23, falam da colheita. Na nossa bíblia cristã, o livro de Rute encontra-se entre os livros Históricos, visto que narra uma história do tempo dos Juízes (Jz 1,1), que explica a origem do rei Davi.

Existe um grupo de estudiosos que associam o livro de Rute às histórias das mulheres presentes no livro dos Juízes: Débora (Jz 4,1-5); Dalila (Jz 16,4-21), entre outras. Outros estudiosos tratam o livro de Rute como um simples conto popular que exalta o espírito de clã e da família, por causa do gênero literário. E assim vão as variedades de opiniões que indubitavelmente, aparecem igualmente quando se trata de identificar a mensagem do livro.

Qual é a situação do povo presente no livro de Rute?

Embora a sociedade que transparece no livro seja uma sociedade agrária (1,22; 2,23), ao ler o livro de Rute nos deparamos com problemas que assolam o povo tais como: fome (Rt 1,1); migração (Rt 1,1.7); pobreza (Rt 2,2); fragilidade das viúvas (Rt 4,3); falta de solidariedade para com os pobres (Rt 4,6); morte e falta de um futuro (Rt 1,3-5); sentimento de culpa diante de Deus (Rt 1,13.21). Todos esses problemas eram originados por dois principais: o problema de terra e o problema da família.

A unidade básica desta sociedade era o clã, a grande família. Dentro da mesma família, havia ricos e pobres (3,10); havia homens importantes (2,1), grandes e pequenos proprietários de terras (2,3; 4,3). Havia também os empregados e as empregadas, escravas (2,8-9.13.). Como em todas as sociedades, havia pobres, viúvas e estrangeiros que emigravam por causa da fome. Pois, lhes haviam tirado todos os seus direitos. A migração produzia a mistura de raças e culturas.

Neste livro, as instituições políticas não ganham grande destaque. Não se fala em reis. Nesta sociedade, a fé em Javé era maior. A benção e o pão eram dons

de Javé (2,4.6). A Ele se rezava par pedir casa, marido e descanso (1,8-9). Porém, o livro de Rute não informa como essa fé era manifestada pelo povo, pois não fala do templo nem dos sacrifícios, não menciona sacerdotes nem as romarias para Jerusalém, o centro da religião.

Em que época foi escrito o livro de Rute?

A maioria dos estudiosos chegam a concordar que o livro de Rute tenha sido escrito por volta do ano 450 a.C., mais ou menos uns 100 anos depois do cativo. Esta nos parece ser a opinião mais acertada porque os problemas que marcam a situação do povo no livro de Rute são os mesmos que marcavam a situação do povo da Palestina em torno do ano 450 a.C. a linha de pensamento do livro de Rute é a mesma dos outros livros da bíblia escritos durante e depois do cativo (Is 40-60, Jó e Jonas). O jeito de escrever do livro de Rute é característico da época pós-cativo.

Qual é a mensagem do livro?

Se você leu livro de Rute, acreditamos que chegou a concluir que parece uma novela, inventada para distrair o povo. Parece, mas não é. Quando a pergunta é: que mensagem nos oferece o livro de Rute? Também ressurge a variedade de opiniões entre os estudiosos. Para uns, o livro é um verdadeiro descanso que Deus dá para a gente no meio da agitação desta vida moderna. Para outros, este livro mostra como a gente deve lutar pela posse da terra. Os casais acham dele um manual de conselhos para uma vida amorosa.

Divisão do livro.

O livro de Rute tem quatro capítulos apenas e cada capítulo constitui uma parte do livro. Portanto, o livro divide-se em quatro partes.